

ANSIEDADE E DEPRESSÃO PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: QUAIS SÃO OS FATORES ENVOLVIDOS?

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

PIDDE; Arthur Gomes¹, **SOUSA; Gleidson Junio Oliveira de**², **MARINHO; Jonas de Sousa**³, **VIEIRA; Cintia Morais**⁴, **NETO; Hugo Francisco da Fonseca**⁵, **MOREIRA; Humberto Graner**⁶

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares lideram as causas de mortes por todo o mundo, sendo responsáveis por cerca de 27% destas. A maior responsável por esta porcentagem é a cardiopatia isquêmica, contribuindo com 16% das mortes globais. O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma cardiopatia isquêmica caracterizada pela interrupção súbita e intensa do fluxo sanguíneo que irriga o músculo cardíaco. Com isso, há necrose e liberação de fatores inflamatórios. Por ser um evento associado a uma elevada morbidade e mortalidade, ele desencadeia diversos efeitos psicológicos no paciente, como depressão e transtornos de ansiedade.

Objetivos: Avaliar quais os fatores envolvidos no desenvolvimento de ansiedade e depressão nos pacientes pós-IAM. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados 9 artigos científicos presentes nas bases de dados Pubmed, Scielo, Google Acadêmico e Cochrane. A pesquisa apresentou como fator de inclusão artigos que abrangem o tema proposto, tanto na língua inglesa quanto portuguesa, e apresentassem intervalo de escrita entre 2010 e 2021. Os Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) usados foram “infarto do miocárdio”, “depressão” e “ansiedade”, unidas entre si pelo operador booleano AND. **Resultados:** Entre os pacientes com doenças cardíacas, a depressão e os transtornos de ansiedade são altamente prevalentes e persistentes. Na população geral, a prevalência de transtornos de depressão é em torno de 8%. Entretanto, alguns estudos notaram uma prevalência de casos de depressão em pacientes com diagnóstico prévio de IAM variando de 20 a 65,88% decorrentes de causas multifatoriais. Em relação aos fatores comportamentais, pacientes com depressão pós-IAM possuem maior dificuldade para aderir a dietas e ao tratamento, para seguir orientações médicas e resistência a mudanças de estilo de vida, como realização de atividades físicas e suspensão do tabagismo. Ademais, fatores neurobiológicos devem ser levados em consideração, como desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, relacionado ao maior risco cardiovascular. Santos (2018) ainda observou que, em um período de até 31 dias pós-IAM, mais de dois terços dos pacientes apresentaram depressão e/ou transtornos de ansiedade, sendo que as mulheres tiveram uma prevalência maior destas comorbidades. Portanto,

¹ Universidade Federal de Goiás, arthurgo.pidde@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás, gleidsonjunio@discente.ufg.br

³ Universidade Federal de Goiás, jonas.marinho@discente.ufg.br

⁴ Universidade Federal de Goiás, cintiamorais@discente.ufg.br

⁵ Universidade Federal de Goiás, hugoneto@discente.ufg.br

⁶ Universidade Federal de Goiás, humbertograner@uol.com.br

nota-se que depressão e ansiedade induzidas pelo IAM impactam desproporcionalmente as mulheres, sendo necessárias mais pesquisas para melhor compreensão da causa. Em geral, tanto a depressão quanto a ansiedade têm repercussões negativas na recuperação dos pacientes pós-IAM e são preditores de pior prognóstico, visto que estão relacionados ao aumento da incidência de novos infartos e à acentuação substancial da morbidade e mortalidade cardíaca nesses pacientes, bem como à diminuição dos parâmetros de qualidade de vida. **Conclusão:** O IAM está relacionado com o desenvolvimento de ansiedade e depressão. A presença de comorbidades e ausência de hábitos de vida saudáveis, como a prática de atividade física, também podem estar associados aos transtornos psicológicos nos pacientes acometidos pelo IAM. Ademais, é fundamental que os profissionais da saúde estejam atentos para reconhecer o desenvolvimento da ansiedade e depressão após o IAM, com o intuito de adotar estratégias terapêuticas adequadas que visem reduzir a morbidade e aumentar a qualidade de vida nestes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade, depressão, infarto do miocárdio